

MÍDIA-EDUCAÇÃO: UMA PROPOSTA FORMATIVA PARA OS PROFESSORES DOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Discente¹: Maria Helena Juliani Erler
Orientadora²: Profa. Dra. Claudia Maria de Lima
Linha de Pesquisa: Processos Formativos, Ensino e Aprendizagem

1 INTRODUÇÃO

Atualmente, estamos recebendo a todo instante diversas informações através das mídias. Esse movimento tem avançado cada vez mais ao longo dos anos e transformado a vida das pessoas. A partir disso, surgiram novas formas de interação, de comunicação e de informação. É possível perceber que os avanços tecnológicos influenciaram o modo de viver socialmente, mesmo que nem todos ainda tenham acesso a esses avanços. As novas tecnologias revolucionaram não só a comunicação e a velocidade das informações, mas também a cultura de forma geral. De acordo com Santaella,

Já está se tornando lugar-comum afirmar que as novas tecnologias da informação e comunicação estão mudando não apenas as formas do entretenimento e do lazer, mas potencialmente todas as esferas da sociedade: o trabalho (robótica e tecnologias para escritórios), gerenciamento político, atividades militares e policiais (a guerra eletrônica), consumo (transferência de fundos eletrônicos), comunicação e educação (aprendizagem a distância), enfim, estão mudando toda a cultura em geral (Santaella, 2003, p. 23).

A escola não está passível dessas influências, pois também é afetada pelas tecnologias e diversas informações. Sendo assim, o ambiente escolar é o lugar ideal para a construção e união de sua cultura com a cultura midiática, conforme defende Buckingham (2020):

¹ Mestranda em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação, da Universidade Estadual Paulista (Unesp), Faculdade de Ciências e Tecnologia, Presidente Prudente, Grupo de Estudos e Pesquisa “As tecnologias de informação e comunicação, práticas pedagógicas e a formação docente”.

² Docente do Programa de Pós-Graduação em Educação e do Departamento de Educação da Universidade Estadual Paulista (Unesp), Faculdade de Ciências e Tecnologia, Presidente Prudente. Grupo de Estudos e Pesquisa “As tecnologias de informação e comunicação, práticas pedagógicas e a formação docente”.

Assim, é necessário haver um encontro entre a cultura da escola – e os tipos de conhecimento por ela valorizados – e as culturas que as crianças experienciam fora da escola. Ainda, a educação também deve lhes fornecer experiências, conhecimentos e competências que, de outra forma, não poderiam manifestar em espaços não escolares (Buckingham, 2020, p. 129).

Conforme a crescente das tecnologias na sociedade, é preciso que o docente tenha formação e condições para ler e compreender criticamente as mídias e seu processo de produção, refletir sobre seus impactos e usos, para que junto aos alunos possa desenvolver autonomia e exercer a cidadania. Por esse motivo, é necessário problematizar o uso das mídias, para que ela seja usada de forma correta, como uma aliada no processo de ensino e aprendizagem e formação do cidadão.

Estudos recentes apontam uma das questões que mais preocupam em relação às mídias, que é a disseminação de desinformação, através da propagação de algoritmos e perfis robotizados. Na sociedade atual, constantemente influenciada e organizada pela rede, internet e comunicação, toda e qualquer pessoa pode ser emissora e receptora de mensagens, o que facilita a expansão da desinformação, que apesar de não ser um fenômeno novo, está em uma dimensão e gravidade muito maiores.

Visto como um problema que ameaça negativamente a sociedade, a solução mais assertiva para a desinformação é a formação crítica, por meio da mídia-educação. Dessa forma, elaborar uma proposta formativa nessa perspectiva será um caminho viável para desenvolver novas habilidades nos professores dos anos iniciais do ensino fundamental e com isso tornar o consumo e o acesso de informações através das mídias, mais consciente e responsável. Sobre a formação crítica para as mídias, além da formação instrumental, Siqueira (2008), destaca:

Longe de praticar uma abordagem instrumental, simplesmente calcada no ler e escrever, usando mídias, a proposta da preparação para usar as mídias se fundamenta no desenvolvimento de capacidades de metalinguagem, localização de informações, análise de evidências, avaliação e leitura crítica das mensagens, vistas dentro de um contexto social, institucional e econômico da comunicação de massa, contexto que afeta pessoas e práticas. (Siqueira, 2008, p.1064)

Diante desse cenário, navegar pelas notícias e informações, exige pessoas que saibam diferenciar fatos de ficção, principalmente se tratando dos professores. Para Fantin (2008), a mídia-educação deve ser:

Entendida como a possibilidade de educar para/ sobre as mídias, com as mídias e através das mídias, a partir de uma abordagem crítica, instrumental e expressivo-produtiva. Esta perspectiva de mídia-educação implica a adoção de uma postura “crítica e criadora” de capacidades comunicativas, expressivas e relacionais para avaliar ética e esteticamente o que está sendo oferecido pelas mídias, para interagir significativamente com suas produções, para produzir mídias e também para educar para a cidadania (Fantin, 2008, p.5).

A formação continuada é um dos principais meios de aprimoramento e capacitação profissional. É uma proposta para que os professores adquiram novos conhecimentos teóricos e práticos, com o objetivo de aperfeiçoar suas práticas pedagógicas e propiciar um ensino e aprendizagem de qualidade.

Estar alfabetizado em mídias vai muito além da habilidade de somente interagir com as tecnologias e mídias digitais, mas também de ler, escrever, selecionar, produzir e avaliar as informações nesses meios. Fantin (2006) lista alguns eixos que sustentam essa perspectiva em mídia-educação.

[...] pensar um conceito do que significa estar alfabetizado no século XXI envolve a perspectiva das múltiplas linguagens, e poderíamos listar três eixos que sustentam esta perspectiva da comunicação e da mídia-educação: cultura (ampliação e possibilidades de diversos repertórios culturais), crítica (capacidade de análise, reflexão e avaliação) e criação (capacidade criativa de expressão, de comunicação e de construção de conhecimentos). A essas três palavras que começam com a letra C, acrescento o C de cidadania, configurando então os “4 C” da mídia-educação: Cultura, Crítica, Criação e Cidadania, que devem estar presentes na educação de crianças e na formação de professores (Fantin, 2006).

É relevante considerar os novos desafios da mídia-educação na sociedade contemporânea. Investigar essas hipóteses permitirá conhecer as experiências dos professores, constatar e refletir sobre a presença da desinformação no contexto escolar e a ausência da educação para as mídias na formação docente, e a partir disso apresentar o papel fundamental da mídia educação nesse âmbito.

Mesmo que as mediações culturais venham acontecendo em forma e tempo desregrados, as mediações pedagógicas têm como objetivo a capacitação dos profissionais da educação para uma prática ativa e uma produção responsável, que resulte numa visão e pensamento críticos em relação ao que assistem, acessam, produzem e compartilham. Trazer esse ensino para o contexto educacional e para a formação do professor é urgente e fundamental e cabe à Educação Midiática nos encorajar a vislumbrar e exigir algo diferente, para lidar com o atual mundo digital.

2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A presente pesquisa se caracteriza em caráter qualitativo, onde serão usadas pesquisa bibliográfica e pesquisa de campo. Para o desenvolvimento deste projeto de pesquisa, coerentemente com a abordagem e a proposta, serão escolhidos três procedimentos gerais, sendo eles: levantamento e análise de dados para saber onde os professores se informam, a constatação de sua desinformação e suas possíveis causas; levantamento bibliográfico para fundamentação teórica e metodológica; e por fim estruturação e planejamento de uma proposta de formação continuada para professores dos anos iniciais do ensino fundamental.

Inicialmente será feito o levantamento bibliográfico, contendo revisão de literatura, organização, leitura e fichamento dos textos. Posteriormente, formulação do questionário semiestruturado, que será aplicado aos professores dos anos iniciais do ensino fundamental, de uma escola em Adamantina, a fim de coletar informações sobre como e onde eles se informam, e se para isso utilizam redes sociais, assistem ou lêem jornais, ou outro meio de comunicação. Após essa etapa, será feita a análise dos dados e constatação das hipóteses junto a pesquisa bibliográfica. Em conclusão, será feito o planejamento e a formulação de uma proposta de formação continuada em mídia-educação, acerca dos resultados obtidos, que terá o intuito de subsidiar a construção do pensamento crítico e reflexivo dos professores participantes da pesquisa sobre as mídias, e o combate à desinformação.

PALAVRAS-CHAVE: Mídia-Educação; Tecnologia; Formação Continuada; Desinformação.

REFERÊNCIAS

CALIXTO, D.; LUZ-CARVALHO, T. G.; CITELLI, A. **Entrevista - David Buckingham: A educação midiática não deve apenas lidar com o mundo digital, mas sim exigir algo diferente.**

Comunicação & Educação, Ano XXV, n. 2, jul/dez, 2020. Disponível em:

<<https://www.revistas.usp.br/comueduc/article/view/182270/169339>>. Acesso em 05 jul. 2024.

FANTIN, M. **Mídia-educação: conceitos, experiências diálogos Brasil-Itália.** Cidade Futura: Florianópolis, 2006.

FANTIN M. **A mídia na formação escolar de crianças e jovens.** In: Anais do 31. Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação; 2008; Natal, Brasil. Natal: NP Comunicação Educativa; 2008. 15p. Disponível em: <<http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2008/resumos/r3-0529-2.pdf>>. Acesso em: 07 jul. 2024.

SANTAELLA, L. **Da cultura das mídias à cibercultura: o advento do pós-moderno.** Revista Famecos, Porto Alegre, dez. 2003, p. 23-32. Disponível em:

<<https://revistaseletronicas.pucrs.br/index.php/revistafamecos/article/view/3229>> . Acesso em: 05 jul. 2024.

SIQUEIRA, A. B. **Educação para a mídia: da inoculação à preparação.** Educação & Sociedade, Campinas, v. 29, n. 105, dez. 2008. Disponível em:

<<http://www.scielo.br/pdf/es/v29n105/v29n105a06.pdf>> . Acesso em: 07 jul. 2024.